



ASSINANTE
SOLIDÁRIO

A Hora

Compromisso com o Vale do Taquari.

Lajeado, quinta-feira,
15 de setembro de 2016
Ano 14 - Nº 1679

Avulso: R\$ 2,00

Fundado em julho de 2002
Fechamento da edição: 21h

“ Os políticos tradicionais não têm mais merecido crédito ”



Márcia Scherer,
candidata à prefeitura de Lajeado

Página 11



RODRIGO MARTINI

CENTRO HISTÓRICO

Iniciativa popular é aprovada

Comitê Gestor avalia que ato representa avanço para preservar área histórica. **Página 6**

PUNIÇÃO DEFINIDA

Júri decreta 16 anos de prisão a assassino de mulher em Imigrante

Ângelo Ismael Rodrigues foi condenado pelo homicídio de Ana Paula Soalheiro Silva, 35. Ela foi morta no dia 17 de julho do ano passado. O corpo foi encontrado

na praça, no centro de **Imigrante**. O julgamento ocorreu ontem, no Fórum de **Teutônia**. O réu confessou ter agredido a vítima após beber e consumir drogas. **Página 12**

VALE DO TAQUARI

Término do IFSul ocorre em outubro

O engenheiro responsável pela Diretoria de Projetos e Obras (DPO), Élton Pedrosa, informa que o novo prazo de entrega do câmpus da escola técnica federal é novembro de 2016.

Segundo ele, a empresa responsável pela obra ficou mais de cem dias sem receber os devidos pagamentos por parte do governo federal. Orçado em quase R\$ 4 milhões, o prédio deveria ter sido entregue há dois anos. Pronto, receberá até 1,2 mil estudantes, contando com 60 professores e 75 técnicos.



RODRIGO MARTINI

ENSINO TÉCNICO: câmpus fica no bairro Olarias. Obra iniciou em dezembro de 2013. Hoje, aulas já ocorrem em salas da escola Campestre

Página 4

TEMPO
NO VALE



Predomínio do sol

Mínima: 9°C - Máxima: 22°C

FONTE: CHUUVINIVATES

DÚVIDAS SOBRE GASTOS

Ministério Público **avalia** gastos em diárias pelo Consisa

As viagens do secretário-executivo do Consórcio Intermunicipal de Saúde (Consisa) em 2015 passam pelo crivo da promotoria de **Lajeado**.

Apuração iniciou após o recebimento de informações sobre um compromisso em Brasília. Defesa alega não haver irregularidades. **Página 5**

EXPEDIENTE

Diretor Geral Adair G. Weiss
Diretor de Conteúdo Fernando A. Weiss
Diretor de Operações Fabrício de Almeida

REDAÇÃO

Av. Benjamin Constant, 1034/201
 Fone: 51 3710-4200
 CEP 95900-000 - Lajeado - RS
 www.jornalhora.inf.br
 a hora@jornalhora.inf.br

COMERCIAL E ASSINATURAS

Av. Benjamin Constant, 1034/201
 Fone: 51 3710-4210
 CEP 95900-000 - Lajeado - RS
 comercial@jornalhora.inf.br
 assinaturas@jornalhora.inf.br
 entrega@jornalhora.inf.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Tiragem média por edição: 7.000 exemplares. Disponível para verificação junto ao impressor (Zhi Editora Jornalística)

A Hora
 FUNDADO EM 1º DE JULHO DE 2002
 Vale do Taquari - Lajeado - RS

INDICADORES ECONÔMICOS

MOEDA	COMPRA	VENDA
Dólar Comercial	3,34	3,34
Dólar Turismo	3,27	3,48
Euro	3,75	3,75
Libra	4,39	4,39
Peso Argentino	0,22	0,22
Yen Jap.	0,03	0,03

Cotação do dia anterior até 17:45h.
 Valor econômico.

ÍNDICE	MÊS	ÍNDICE MÊS (%)	ACUMULADO ANO (%)
ICV Mes (DIEESE)	07/16	0,21	4,94
IGP-DI (FGV)	08/16	0,43	6,04
IGP-M (FGV)	08/16	0,15	6,26
INPC (IBGE)	08/16	0,31	6,09
INCC	08/16	0,26	5,20
IPC-A (IBGE)	08/16	0,44	5,42

Salário Mínimo/2016 R\$ 880,00

TAXAS E CERTIFICADOS (%)	MÊS	ÍNDICE MÊS (%)	ACUMULADO ANO (%)
TJLP			7,5
Selic			14,25% (meta)
TR	08/16	0,2545	1,3570
CDI (Mensal)	09/16	0,2600	9,5000
Prime Rate	08/16	3,25	3,25 (Previsto)
Fed fund rate	08/16	0,50	0,25 (Previsto)

Ouro (dólar) - Onça Troy -
 USD1319,0 cotação do dia
 14/09/2016

BOLSAS DE VALORES	PONTO	VARIAÇÃO (%)	FECHAMENTO
Ibovespa (BRA)	57059	0,42	
Dow Jones (EUA)	18034	-0,18	
S&P 500 (EUA)	2127	-0,18	cotação do dia anterior até 17h45min
Nasdaq (EUA)	5171	0,36	
DAX 30 (ALE)	10378	-0,08	
Merval (EUA)	15520	0,16	

Petróleo (dólar)/Brent Crude - barril
 - USD 44,90 em 14/09/2016

Editorial

Antecipar o IPVA é adiar a solução do problema



Imposto criado para ser aplicado na conservação das estradas. Não mais. Agora é feito para tapar o rombo deixado pelas administrações falhas. Para a recuperação das vias públicas, em especial das rodovias, foi criado o pedágio.

O pedido da Famurs de uma nova antecipação do IPVA prova o quanto a gestão das finanças públicas é incompetente. A federação representativa das associações de municípios atribui como justificativa a dificuldade dos municípios em fechar as contas. No caso de isso ser fato, comprova o desconhecimento no controle dos gastos para evitar chegar no vermelho no fim do ano.

Se joga sobre as costas do contribuinte o peso dessa incapacidade. Ao passo em que os serviços básicos estão comprometidos, as pessoas precisam se reorganizar para pagar antecipado um imposto. Justo em um estado que não tem nem dinheiro para a própria folha salarial.

Uma transferência da res-

pensabilidade. Foi assim com o aumento do ICMS no início deste ano. Para aprovação na Assembleia Legislativa, parlamentares da base governista defenderam a necessidade de estabelecer novos índices para garantir o sustento do Estado. Apesar disso, a fatia pública sobre o consumo ficou maior, sem amenizar a crise.

Com a antecipação do IPVA, se transfere um problema. Possibilita fechar as contas agora, mas significa aperto na metade do ano. Essas atitudes dos governos são um dos motivos para a avaliação ruim da população sobre a classe política.

Enquanto no discurso defendem o interesse público, o fazer diferente e qualificar o atendimento à comunidade, nos bastidores há um com-

portamento de autodefesa. Os representantes escolhidos pela população não perdem um direito. Em caso de crise, a conta é repassada para os contribuintes pagar.

O preço é alto. Às vezes as prestações são quitadas duas vezes. Como é o caso do IPVA. Imposto criado para ser aplicado na conservação das estradas. Não mais. Agora é feito para tapar o rombo deixado pelas administrações falhas. Para a recuperação das vias públicas, em especial das rodovias, foi criado o pedágio. A história se repete. O governo federal inclusive anunciou nesta semana o plano de concessões. Mais uma vez, a saída recai sobre o contribuinte. No cidadão, espremido pela alta carga tributária, é que se coloca o peso da gestão ineficiente.

Na rede



Comentários postados na página do facebook e no site do Jornal A Hora. Participe e deixe sua opinião.

Comentários sobre a matéria "MP recebe abaixo-assinado contra baderna no Pico do 8"

Não moro lá, não frequento, não concordo com proibição nenhuma, até porque o problema será apenas trocado de lugar, caso seja proibido lá. MAS, se todos respeitassem o próximo, sem baderna, colocando lixo em local adequado e etc, não haveria necessidade de abaixo-assinado nem de proibição. Com certeza, o problema é a falta de educação, e claro que não é geral, mas os que respeitam acabam sempre pagando o pato, infelizmente.

Diana Schnorrenberger

Exatamente por ser via pública é que as autoridades podem e devem proibir som alto, é lei! E a parte decente e civilizada da comunidade deve exigir isso, ninguém é obrigado a escutar lixo musical em alto volume, e outra, o mundo não gira em volta de meia dúzia de arruaqueiros!

Alcindo Naycinger de Melo

Mais uma vez essa mesma ladainha, as pessoas acham que só porque moram em um bairro de classe alta podem reclamar por causa do som alto e o lixo... não são todos que deixam sujeira, som alto e fumam maconha, então, não podem proibir até porque ali é uma via pública.

Evelin Cristina Dos Santos



SINARIO
 Sinalização

- Sinalização viária, horizontal e vertical
- Fabricação de placas, tachas e tachões
- Implantação e execução de projetos

Seus caminhos mais seguros.

RST-453, KM 21 - São Rafael | Cruzeiro do Sul | 3764-1835 | www.sinario.com.br





Rodrigo Martini

martini.jornal@gmail.com
lentem.wordpress.com

Votai por vós, blefadores!

O dia 13 de setembro de 2016 ficará marcado em **Lajeado**. Será lembrado como a fatídica data de mais um vergonhoso episódio envolvendo a câmara de vereadores.

Por mais tragicômico que pareça, os parlamentares aprovaram um aditivo de quase R\$ 1 milhão para um contrato investigado pelo Ministério Público Federal (MPF) por suposto superfaturamento.

Sim. Eu sei que o leitor talvez não tenha entendido bem a proposta aprovada por 13 dos 14 vereadores aptos a votar. Mas é isso: o Executivo vai repassar mais R\$ 980 mil para um contrato de R\$ 20,5 milhões que é objeto de Ação Civil Pública junto à Justiça Federal. E nós vamos pagar.

Obviamente, nenhum dos 13 parlamentares tomaria decisão igual se estivesse manuseando com o próprio dinheiro. Ninguem, em sã consciência, cometeria tal despauteiro. Mas, como se trata de recurso “público”, e como a reprovação do projeto poderia repercutir negativamente nas respectivas campanhas à reeleição, a decisão medíocre da maioria era óbvia: eles votaram por eles.

Eu alertei aqui neste espaço, logo após a confirmação do acordo entre as partes envolvidas, que as obras de pavimentação pelo PAC se transformariam em moeda eleitoral. Não descobri a

roda com tal previsão. Minha posição era baseada, tão somente, na mais clara previsibilidade.

Nessa terça-feira, a confirmação. E tudo sob o olhar desatento da Justiça Eleitoral e do Ministério Público, que pareciam mais preocupados em censurar um blog contrário ao atual governo.

Ao colocar em votação o projeto, os parlamentares da situação trataram de distorcer verdades e criar demandas. Tudo para jogar eleitores contra a oposição, e consequentemente angariar votos para si. Foi uma sessão de manobras verbais para enrolar as pessoas que, sabemos, carecem e muito da pavimentação. “Sem o aditivo, impede-se o acesso de 448 famílias às novas casas”, blefaram.

É fato que a liberação dos residenciais populares Novo Tempo I e II – em construção no bairro Santo Antônio desde janeiro de 2014 – está condicionada à pavimentação das vias de acesso ao conjunto habitacional, e as obras nessas ruas estão entre as suspensas pelo MPF desde janeiro.

Mas, diferente daquilo que os blefadores tentaram transmitir no plenário lotado de “convidados”, o aditivo não é cláusula para tal obra. Nunca foi. É, sim, uma mera imposição dos gerentes das empresas investigadas por suposto superfaturamento. Se trata de um direito deles, claro. Mas, quando a conta é nossa – e dos “convidados” –, o buraco

é mais embaixo.

Fosse a pavimentação de tal rua essa prioridade toda, capaz de transformar o plenário em um palanque eleitoral a poucos dias do pleito, a via já deveria estar pronta em junho de 2015, mês e ano previstos por contrato para o término dos 448 apartamentos populares. Coincidentemente, o mesmo mês e o mesmo ano em que – enfim – iniciaram as obras do PAC. Que baita planejamento, não?

Já imaginou se o prazo de conclusão das habitações tivesse sido respeitado? Se as obras dos apartamentos populares não estivessem – como estão – atrasadas em quase um ano e meio, a quem os blefadores culpariam por “impedir o acesso das famílias”?

Ademais, a Caixa Econômica Federal está autorizada a repassar 89% dos R\$ 20,5 milhões para as empresas. Por que não usar a parte já prevista por contrato para pavimentar a rua Arnoldo Uhry? Por que todo esse teatro diante dos eleitores? Aliás, o que impede o governo de evitar gastos acima de R\$ 1 milhão com propaganda e utilizar tais recursos nessas prioritárias obras?

Não faltaram avisos e indícios de que a votação desse rico aditivo se transformaria em um palanque eleitoral desgostoso. Não custava nada segurá-lo por duas ou três semanas. E quem deveria ter evitado, falhou. Agora, o estrago está feito.

De olho no Facebook 2

A Justiça de **Estrela** arquivou processo de inelegibilidade contra o prefeito, Rafael Mallmann, do PMDB. A acusação era de abuso de poder público, pois o candidato mantinha o endereço do site da prefeitura – hoje governada por ele – em sua fanpage de campanha no Facebook. Antes disso, a Justiça Eleitoral havia emitido liminar solicitando a retirada do link. O gestor atendeu a determinação.

Direito Civil | Direito Militar
Direito Público | Direito Previdenciário

SCUSSEL
ADVOGADOS

Antônio Scussel - OAB/RS nº 92.977
Manoela B. Scussel - OAB/RS nº 103.545

51 3748-1330
scusseladvogados@gmail.com

Tiro Curto

• As obras de reforma da calçada da Praça da Matriz, em **Lajeado**, iniciaram em julho e ainda não estão finalizadas. E a reestruturação do belvedere do Rio Taquari, inaugurada com pompas em junho passado, segue em obras;

• O ex-governador do Estado, Germano Rigotto, do PMDB, grava série de programas para apoiar candidatos à maioria. Até ontem, foram 270 participações;

• A dois meses de mais uma edição da Expovale em **Lajeado**, cerca de 85% dos estandes já estão vendidos. Todo o restante – são 400 no total – já está em negociação.

• Na Feira Adote um Amiguinho, realizada no sábado na sede do Centro de Controle de Zoonoses e Vetores de **Lajeado** – o canil municipal –, só duas reservas para futuras adoções foram registradas. Os animais escolhidos são filhotes. Hoje, o local está com 113 cães;

• O TCE decidiu que o ex-prefeito de **Rosário do Sul**, Luiz Henrique Oliveira Antonello, deverá ressarcir R\$ 648 mil aos cofres do município. O débito é referente a inconformidades na contratação de empresa de sistemas de informática;

• Já passou da hora de os jovens que frequentam de forma respeitosa o chamado “Pico do 8”, no bairro Carneiros, em **Lajeado**, também reivindicarem maior controle dos órgãos de segurança naquela região. Com o omissão, estão sob risco de perderem outro ponto de encontro;

• Perguntinha: quantos micro-ônibus serão utilizados para angariar militantes nos próximos bandeirões em **Lajeado**? Boa quinta-feira a todos!

Mesmo que você esteja em uma minoria, a verdade ainda é a verdade

Ghandi

Qualidade é viver com saúde, sempre!

Dr. Jamal Saleh Barghouti
Cirurgião-dentista
Especialista em Ortodontia, Ortopedia Facial, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial
CRORS 10945

Dra. Itoni Barghouti
Pneumologista
Problemas respiratórios
CREMERS 18578

Av. Benjamin Constant, 940 - Sala 102 - Térreo - Lajeado/RS - Fone/fax: 51. 3714-3810 Fone: 51.3748-5350

LOGICA
Gestão Ambiental Inteligente

ASSESSORIA | CONSULTORIA | PROJETOS | LICENCIAMENTO

www.gestaologica.com.br
contato@gestaologica.com.br

(51) 3726-3101
R. Duque de Caxias, 812 - Centro Lajeado

Cidades

◆ Associação de água implanta nova rede

CRUZEIRO DO SUL — A instalação de uma nova rede de água em Boa Esperança Alta foi concluída no fim de agosto. A Secretaria de Obras auxiliou na abertura e fechamento das valas para colocação dos canos. Conforme o presidente Clécio Schneider,

são em torno de 800 metros de extensão. “Substituímos os canos antigos por novos e com maior vazão. Na parte mais alta, a água chegava com baixa pressão”, diz. O investimento chegou a R\$ 10 mil. A rede atende 47 famílias associadas.

Após cinco anos, IFSul **está** inacabado

Obra iniciou em dezembro de 2013. Nova promessa é finalizar o câmpus até novembro

Lajeado

A então presidente da República, Dilma Rousseff, anunciou em setembro de 2011 a escolha da cidade para uma das novas sedes do Instituto Federal Sul Rio-Grandense (IFSul). Passados cinco anos da decisão do Ministério da Educação, as obras do câmpus estão inacabadas. A empresa Segmento Construtora foi contratada, mas não houve retorno.

O câmpus de Lajeado estava orçado inicialmente em R\$ 10 milhões — a primeira etapa custaria R\$ 3,7 milhões. Com o atraso de dois anos na conclusão dos serviços, a previsão é de aumento nos custos das obras. Pronta, a escola federal poderá atender cerca de 1,2 mil estudantes, de forma gratuita, contando com 60 professores e 75 técnicos.

Com o prédio inacabado, a instituição federal renovou a parceria com a Escola Municipal



Com quase dois anos de atraso, obras seguem à mingua. Nessa terça-feira, só um funcionário trabalhava no local

Campestre, onde, desde o início das operações no município, em 2014, os estudantes matriculados no Técnico em Administra-

ção utilizam as salas. Um outro espaço, na escola Porto Novo, também é usado para o Programa PróFuncionário.

A última previsão lançada pela diretoria do câmpus datava o término das obras para fevereiro de 2015. Conforme o

engenheiro responsável pela Diretoria de Projetos e Obras (DPO), Elton Pedroso, o novo prazo é novembro de 2016. “Não posso afirmar o dia. Mas a previsão é finalizar os serviços até novembro.”

Pedroso fala sobre a demora. Segundo ele, a empresa chegou a trabalhar com mais de cem dias de defasagem em relação aos pagamentos de obrigação do governo federal. “Faz cerca de dois meses que esses repasses enfim normalizaram. Agora, a previsão é que os serviços voltem a ocorrer no ritmo normal.”

Nova direção

Desde o início deste mês, a direção do câmpus do IFSul em Lajeado está sob nova direção. Luis Afonso Alves da Fonseca, que atuava como diretor-geral desde o início das aulas, se aposentou há duas semanas. Com a saída dele, quem assume a coordenação é Cláudia Schwabe, que atuava como chefe de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Histórico da instalação do IFSul em Lajeado

- **2009:** grupo formado por vereadores, secretários municipais, empresários, prefeitos, líderes comunitários da região e representantes da Univas e Uergs inicia as tratativas para garantir, junto à União, a construção de uma escola federal no Vale do Taquari.
- **Abril de 2011:** durante audiência pública em Brasília, a então ministra da Secretaria Nacional de Direitos Humanos, Maria do Rosário, confirma, ao Codevat, uma escola técnica federal para o Vale do Taquari. Além de Lajeado, também encaminharam propostas as administrações de Arroio do Meio, Encantado, Teutônia e Taquari.
- **Setembro de 2011:** a então

presidente Dilma Rousseff anuncia 120 escolas técnicas em todo o país. Lajeado é confirmada como uma das sedes do Instituto Federal Sul Rio-Grandense. O câmpus anunciado estava orçado em R\$ 10 milhões, para atender 1,2 mil alunos.

- **Junho de 2012:** é realizada a primeira audiência pública para definição dos cursos a serem implantados no câmpus lajeadense. Foram definidas três qualificações: Automação Industrial, Processamento de Alimentos e Gestão de Negócios.
- **Setembro de 2012:** o governo municipal confirma a compra 23 mil metros quadrados de terreno,

como contrapartida para instalação do câmpus. A área no bairro Olarias foi adquirida por R\$ 1,2 milhão.

- **Fevereiro de 2013:** após penhora judicial do terreno em função de um processo movido contra os antigos usuários dos imóveis, o governo municipal repassa a área ao IFSul.
- **Maio de 2013:** a Comissão Permanente de Licitações do IFSul abre processo licitatório para construção do câmpus. Em agosto, a empresa Segmento Construtora, de Tramandaí, é declarada vencedora e assume a obra.
- **Dezembro de 2013:** iniciam as



obras, com prazo inferior a um ano para conclusão.

- **Agosto de 2014:** mesmo com o prédio inacabado, as atividades letivas iniciam em salas de escolas municipais cedidas pelo Executivo.

Projeto popular **avaliza** obras em APP

Lei foi aprovada na câmara e autoriza edificações no limite da área de preservação

Lajeado

Os vereadores aprovaram por unanimidade o projeto de lei de origem popular que rege as construções e reformas de prédios próximos às margens do Rio Taquari, entre os arroios Engenho e Saraquá, no centro. O documento foi montado pelo Comitê Gestor do Plano de Revitalização do Centro Histórico, com apoio do Ministério Público (MP) e Secretaria de Planejamento (Seplan).

A proposta é dividida em quatro capítulos. O primeiro delimita a chamada Zona Central (ZC). Pelo projeto, a área que corresponde ao centro histórico ficou definida pelo perímetro da rua Osvaldo Aranha até as vias Silva Jardim e Dr. Parobé, compreendendo as vias transversais em projeção de até 100 metros. A região fica declarada como Área Urbana Consolidada (AUC).

O segundo capítulo limita as possibilidades de uso das Áreas de Preservação Permanente (APPs) do rio Taquari. Serão passíveis de regularização os imóveis urbanos inseridos na faixa de até 100 metros a partir da margem, e que estejam no perímetro definido como Área Urbana Consolidada, "excetuando-se os 15 metros de acordo com a Lei de Parcelamento de Solo".

Ainda, todas as reformas e construções devem respeitar os limites e critérios de recuperação e manutenção definidos nos Termos de Ajustamento de Conduta (TAC) referentes ao Corredor Ecológico, firmados pelo MP com dezenas de famílias e proprietários de áreas ribeirinhas. Nessa faixa, ficam permitidas as atividades de utilidade pública, de interesse social e de baixo impacto.

Pelo projeto, serão permitidas na AUC atividades residenciais – unifamiliar e plurifamiliar –, isentas ou dispensadas de licenciamento ambiental; passíveis de licenciamento ambiental; que possuam licença ou requerimento de licença ambiental; que não possuam passivos ambientais e que possuam controle eficiente dos impactos gerados; e imóveis inseridos em programa de regularização fundiária.



Belvedere inaugurado em junho foi fechado com tapumes. Local segue em obras. Novos empreendimentos são aguardados na rua Osvaldo Aranha

As proibições

A proposta proíbe a continuidade e a instalação de obra, edificação, ou atividade abaixo da cota 24 ou em área de risco de alagamentos ou desmoronamentos. Serão vedados empreendimentos em área com declividade superior a 45%, e aqueles que infringjam

o Código Municipal do Meio Ambiente, o Plano Diretor Municipal, e os códigos de Edificações e de Posturas.

O projeto também proíbe atividade industrial de alto potencial poluidor. Para aquelas já existentes, a Secretaria do Meio Ambiente (Sema) estabelecerá prazos para a devida paralisação. Da mesma forma, fica proibida a supressão de fragmentos de vegetação secundária em estágio inicial, médio e avançado de regeneração em APP inserida no perímetro da AUC, sem autorização da Sema.

Meio Ambiente e ao Fundo Municipal de Desenvolvimento e Proteção Florestal. O cálculo do valor da compensação recolhe do proprietário do imóvel 10% do VRM (Valor de Referência do Município) do ano, que é R\$ 374 por metro quadrado de área inserida na lei.

A legislação prevê ainda a isenção dos pagamentos de com-

pensação àqueles proprietários inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cadastro Único), ou para quem comprovar junto à administração municipal a condição de "hipossuficiência, bem como os proprietários que comprovarem a ocupação do imóvel antes de julho de 2001".

“
Agora
poderemos
provocar a
verdadeira
revitalização do
centro histórico.”

Ítalo Reali
Presidente do Comitê
do Centro Antigo

Formas de compensação

A nova legislação, que ainda carece de homologação por parte do prefeito, prevê diversas formas de compensar o uso e supressão na APP urbana. Segundo a proposta, a Sema indica quando couber áreas prioritárias para recuperação no município, submetidas à análise técnica dos profissionais da secretaria.

Já os recursos gerados pelas compensações serão destinados ao Fundo Municipal de Defesa do



Recuperação do centro histórico”

Presidente do Comitê Gestor, o empresário Ítalo Reali comemora a aprovação do projeto de lei nº 181. “Agora poderemos provocar a verdadeira revitalização do centro histórico. Lajeado nasceu aqui, tudo começou aqui e o centro sempre será nessa região. Faltava a prefeitura definir como área de urbana consolidada”, salienta.

Reali faz questão de elogiar o trabalho coordenado pelo promotor de Justiça, Sérgio Diefenbach, responsável por cobrar da Seplan e da Sema a concretização da proposta de lei. “A Seplan não podia autorizar a troca de uma telha sequer naquela área. Agora é momento de voltarmos a enxergar e ficar próximo do Rio Taquari”, comemora.

Patrono aborda aprendizado e convivência

Palestra motivacional de Eduardo Shinyashiki foi atração principal no segundo dia

► Estrela

O escritor e palestrante Eduardo Shinyashiki visitou, ontem, a 7ª Feira do Livro. Como patrono, ele conheceu a estrutura montada para o evento e interagiu com estudantes e público. Ao todo, mais de 20 mil pessoas devem circular pela Soges até amanhã, quando ocorre o encerramento da edição.

Autor de três livros, Shinyashiki é mestre em Neuropsicologia. É indicado como especialista em desenvolvimento de lideranças tanto para áreas ligadas à administração quanto para a educação. Além do trabalho, ele representa um instituto que leva seu nome e está focado no estudo sobre emoção e aspectos mentais e físicos do ser humano.

Na palestra "A arte de conviver e aprender", ele salientou a importância do aprendizado com pequenas atitudes durante o dia a



Ao todo, estima-se que 20 mil obras sejam ofertadas pelas livrarias participantes da 7ª Feira do Livro de Estrela

dia. O melhor entendimento sobre a interação é, segundo o patrono, essencial para o desenvolvimento

dos relacionamentos interpessoais.

Para o patrono, o exercício

depende do comprometimento pessoal em tentar compreender novas posturas e a reflexão. Com

isso, afirma, é favorecida a criação de um pensamento mais flexível, criativo e inovador. Além da apresentação ao público, Shinyashiki conversou com professores e estudantes da rede pública do município.

Programe-se

A 7ª Feira do Livro ocorre na Soges, com entrada gratuita. No local, os visitantes podem conferir ofertas de mais de 30 mil livros expostos por cinco livrarias da região. Os valores praticados pelos livreiros iniciam em R\$ 1.

Escritores como Tânia Martini e André Neves já marcaram presença no evento. Além deles, Gláucia de Souza participa hoje e amanhã. Também hoje, Jorge Trevisol apresenta a palestra "Família, afeto e espiritualidade". O encerramento da programação ocorre amanhã, com o Rock de Galpão. A apresentação inicia às 19h30min e é gratuita.

AES Sul desenvolve projeto com estudantes de Lajeado

► Lajeado

O Parque do Imigrante recebeu no início da semana o 3º ciclo do projeto AES Sul na Comunidade: Educar para Transformar. Mais de 300 pessoas participaram da programação, entre estudantes da rede pública e professores. A sustentabilidade foi o tema do encontro.

Além das atividades no parque, na Escola Nova Viena foi encenada a peça *Inventário de seres e coisas*. Os alunos participaram de brincadeiras e dinâmicas com o foco em temas como energia e meio ambiente.

Para a supervisora do ensino fundamental da Secretaria da Educação, Solange Catto, o engajamento e participação durante as atividades foi um dos destaques. "Eles saíram com o compromisso de planejar seu futuro. Já as escolas devem continuar a propagar os conhecimentos obtidos durante os encontros."



Atividade com as crianças abordou o desperdício de energia elétrica

Para a supervisora da Nova Viena, Kátia Favaretto, a proposta foi bem recebida por complementar os temas debatidos na sala de aula por educadores e alunos. Ressaltou o histórico de participações da escola em atividades organizadas pela empresa.

No próximo dia 4, a AES Sul

também promove o Seminário Regional para educadores, no Colégio Estadual Presidente Castelo Branco. Os profissionais podem se inscrever até o dia 22. A previsão é que até setembro de 2017 sejam desenvolvidas 300 ações educativas gratuitas em todos os 118 municípios da área de concessão da companhia.

Associação organiza encontro de primavera

► Mato Leitão

A Associação de Clube de Mães de Mato Leitão (Ascluma), em parceria com a Secretaria da Assistência Social, Habitação e Cidadania e o Clube de Mães Encontro de Primavera, da Vila Santo Antônio, realiza no dia 24 o encontro

municipal das entidades.

Estarão reunidos sete clubes no ginásio da Assocersa. Entre as atrações, a escolha da Mãe do Ano, posto ocupado por Edith Stertz. Jogos de bolão de mesa e música integram as participantes do encontro. Haverá transporte até o local.

Congresso religioso espera três mil pessoas

► Vale do Taquari

Inicia amanhã o congresso das Testemunhas de Jeová. O evento ocorre no Centro Esportivo Sesi, no bairro Fátima, em Caxias do Sul. Membro da religião, Carlos Frettag, afirma que uma sessão especial em alemão será proferida para os descendentes.

Assim como em português, na sessão Husrück serão exibidos 35 vídeos e ministradas

mais de 40 palestras bíblicas de lealdade a Jeová. O evento começa sempre às 9h e se estende até às 16h.

São esperados cerca de três mil pessoas. Só na sessão em alemão, 500 pessoas confirmaram presença. O congresso ocorre uma vez por ano e é o ponto máximo na região para celebrar com os fiéis. A programação completa pode ser encontrada em www.jw.org.